



Projecto de Regularização do Troço Urbano do Rio de Alenquer

No mês de Setembro (2001), Alenquer tomou conhecimento através da imprensa local de um “projecto de requalificação urbana e ambiental das margens do Rio de Alenquer”. Apresentado como um pequeno Polis, as notícias falavam em ordenamento do estacionamento e do trânsito, em pistas cicláveis, em recuperação e requalificação do património, e até na construção de um parque desportivo junto às margens do rio (em pleno leito de cheia). Mas afinal o projecto é muito mais que isso. É também o alargamento e betonização das margens do rio, entre o Largo Rainha Santa Isabel e a Ponte de Santa Catarina.

Depois de andarmos desde Junho de 2001, a pedir insistentemente audiências ao INAG, conseguimos finalmente ser recebidos e tomar conhecimento da componente do projecto que não tinha sido ainda apresentada aos Alenquerenses: a regularização do rio. Pretende-se criar capacidade de escoamento dentro das margens para um caudal equivalente à máxima cheia previsível para um período de retorno de cem anos. A solução encontrada foi alargar e afundar o leito do rio, diminuir a inclinação das margens até praticamente à posição vertical, e proceder à sua consolidação com um muro em betão armado. Para diminuir o impacte visual do muro, este será forrado com pedra com as juntas de betão recuadas.

Esta solução - que irá transformar o troço urbano do rio num canal artificializado ([fotomontagem abaixo](#))- merece-nos, mesmo do ponto de vista da eficiência do escoamento hidráulico, as maiores reservas, já que, segundo estudos anteriores, o débito máximo que o vão da Ponte do Alão é capaz de escoar são 300 m³ por segundo, quando o caudal máximo para o referido período de cem anos poderá ser muito superior. De pouco valerá ter secção vazia a jusante se a ponte fizer transbordar o rio. Por outro lado, não foi sequer equacionada a possibilidade de ser construída uma bacia de retenção a montante da Barnabé, quando essa poderia ser uma solução mais eficaz e mais económica que a adoptada.

A Alambi lamenta que num projecto desta natureza, susceptível de provocar um forte impacte na paisagem urbana, não tenha sido contemplada a audição do público. Alenquer ficaria a ganhar se os Alenquerenses tivessem sido chamados a dar o seu contributo para encontrar a melhor solução.

20 Janeiro 2002

